

**R**ENCONTRO  
literatura

**William Shakespeare**

# **Romeu e Julieta**

*Tradução e adaptação em português de*

**Leonardo Chianca**

*Ilustrações de*

**Cecília Iwashita**



**editora scipione**

Edição  
Samira Yossef Campedelli  
Assessoria editorial  
Dulce S. Seabra

Preparação  
Maye Monção e Sílvia Cunha

Revisão  
Laura Bacellar,  
Paulo Fernando Cunha e  
Thiago Barbalho

Coordenação de arte  
Maria do Céu Pires Passuelo

Programação Visual de capa  
Didier D. C. Dias de Moraes



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br  
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-8329-9 – AL

ISBN 978-85-262-8330-5 – PR

Cód. do livro CL: 737918

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
4.<sup>a</sup> impressão

Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *Romeo and Juliet*, em *The complete works of William Shakespeare*.  
Garden City/Nova York: Nelson Doubleday, 1968.



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Shakespeare, William, 1564-1616.

Romeu e Julieta / William Shakespeare;  
adaptação em português de Leonardo Chianca –  
São Paulo: Scipione, 2001. (Série Reencontro  
Literatura)

1. Literatura infantojuvenil I. Shakespeare,  
William, 1564-1616. II. Chianca, Leonardo. III. Título.  
IV. Série.

97-0634

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

- |                              |       |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil | 028.5 |
| 2. Literatura juvenil        | 028.5 |

Este livro foi composto em ITC Stone Serif e Frutiger  
e impresso em papel Offset 75g/m<sup>2</sup>.

# SUMÁRIO

<i>Quem foi William Shakespeare?</i> .....	5
Capítulo 1 .....	9
Capítulo 2 .....	14
Capítulo 3 .....	17
Capítulo 4 .....	20
Capítulo 5 .....	23
Capítulo 6 .....	25
Capítulo 7 .....	29
Capítulo 8 .....	35
Capítulo 9 .....	38
Capítulo 10 .....	41
Capítulo 11 .....	44
Capítulo 12 .....	46
Capítulo 13 .....	49
Capítulo 14 .....	53
Capítulo 15 .....	56
Capítulo 16 .....	61
Capítulo 17 .....	63
Capítulo 18 .....	68
Capítulo 19 .....	73
Capítulo 20 .....	75
Capítulo 21 .....	77
Capítulo 22 .....	80
Capítulo 23 .....	83
Capítulo 24 .....	84
Capítulo 25 .....	87
Capítulo 26 .....	91
<i>Quem é Leonardo Chianca?</i> .....	96



## QUEM FOI WILLIAM SHAKESPEARE?

**N**o verão de 1587, um rapaz interiorano andava pelas ruas de Londres. Tinha consigo apenas algumas libras, mas finalmente encontrava-se no ambiente propício para desenvolver a sua vocação – a literatura.

A capital inglesa havia sido, por muito tempo, apenas um sonho para William Shakespeare. Nascido em 1564 em Stratford-upon-Avon, gozou de uma vida abastada até os 12 anos. A partir de então, com a falência de seu pai, viu-se obrigado a trocar os estudos pelo trabalho árduo, passando a contribuir para o sustento da família. Guardava, entretanto, os conhecimentos adquiridos na escola elementar, onde havia iniciado seus estudos de inglês, grego e latim; por sua própria conta, continuou a ler os autores clássicos, poemas, novelas e crônicas históricas. Era também um profundo conhecedor da Bíblia.

Aos 18 anos já estava casado com a rica Anna Hathaway, com quem teve três filhos. Não se sabe ao certo por que motivo seguiu sozinho para Londres, quando contava 23 anos; o fato é que veio a tornar-se a figura mais expressiva da literatura inglesa. Foi o maior poeta e dramaturgo do Renascimento de seu país.

De maneira bem simples, podemos definir o Renascimento como a retomada da cultura da Antiguidade clássica, baseada na valorização de todas as capacidades do homem e no estudo e conhecimento da natureza, que se desencadeou em vários países da Europa nos séculos XIV, XV e XVI, reformulando as artes, as letras e as ciências. Esses princípios eram bem diferentes daqueles que nortearam a cultura medieval, centralizada na adoração a Deus e no estudo exclusivo dos livros sagrados e dos assuntos espirituais.

Vários foram os fatores que determinaram esse processo: a centralização do poder na figura dos reis, que estimulavam

a produção artística esperando obter dessa forma alguma promoção pessoal; o desenvolvimento do comércio e das cidades; e o enriquecimento dos comerciantes, que passaram a pagar para que os artistas e literatos produzissem obras que divulgassem os valores dessa classe em ascensão.

Tal efervescência cultural era bastante acentuada em Londres, onde se desenvolvia uma intensa atividade teatral. Shakespeare iniciou sua carreira como ator na companhia teatral do Conde de Leicester. Pouco tempo depois, passou a dedicar-se à adaptação de textos alheios para o palco. O sucesso obtido nessa atividade levou-o a escrever suas próprias peças. Nos dez anos seguintes – já com sua companhia teatral – escreveu 15 peças, quase todas comédias leves e dramas históricos ou sentimentais, como *Sonho de uma noite de verão*, *A megera domada*, *Muito barulho por nada*, *Ricardo III* e *Romeu e Julieta*. A partir de 1601, durante um período de recolhimento e meditação, elaborou a maior parte de suas tragédias, como *Otelo*, *Hamlet*, *Rei Lear* e *Macbeth*. Depois disso, Shakespeare retomou seu velho otimismo, mas com um humor mais contido, filosófico e por vezes melancólico. Nesse período escreveu *Pércles*, *príncipe de Tiro* e *A tempestade*.

*Romeu e Julieta*, escrita provavelmente em 1595, foi uma das primeiras obras de Shakespeare e revela ainda uma certa imaturidade do autor. Contudo, é a sua maior tragédia renascentista.

A trágica lenda de Romeu e Julieta tem antecedentes na mitologia grega, com Hera e Leandro, Píramo e Tisbe, e também nas lendas medievais. A célebre história de amor já fora contada de diversas maneiras, entre elas, a versão de Luigi de Porto, de 1524, e a de Arthur Brooke, de 1562. A fonte mais direta de Shakespeare foi o poema narrativo de Brooke.

*Romeu e Julieta* inicia o ciclo shakespeariano do amor contrariado por circunstâncias adversas de ordem familiar,

social ou nacional, que seguirá em *Troilo e Crésida* e em *Otelo*, e culminará em *Antônio e Cleópatra*, um ciclo em que o amor aparece como um novo sentimento que transforma a quem o vive até o extremo de exigir sua própria vida.

Como tragédia de amor, *Romeu e Julieta* prefigura *Otelo* em pelo menos dois pontos: baseia-se em uma história de amor romântica e parte de fórmulas de comédia. Ambos os aspectos estão relacionados entre si. Quando tratam de amor, a tragédia e a comédia têm uma origem comum nas histórias românticas gregas ou renascentistas: os diversos incidentes que determinam a ação tendem a ser improváveis e o final, feliz ou triste, arbitrário. A história de *Romeu e Julieta* acaba mal porque um frade não consegue entregar uma carta e um criado dá uma mensagem errada. O infortúnio dos protagonistas deve-se, portanto, mais ao acaso do que à necessidade trágica. *Romeu e Julieta* produz um efeito trágico porque os personagens, com os quais é fácil a identificação, são vulneráveis e acabam vítimas de uma situação de ódio e violência que não podem evitar.



# Capítulo 1

**N**o norte da Itália, por volta de 1600, a região do Vêneto estava sob o domínio de Veneza. Penetrando no interior do país, aos pés dos Alpes Centrais, encontra-se Verona. A presença vigilante do monte Lessini dilui-se com serenidade nas doces águas do Ádige; o rio corre para o mar Adriático que, com suas águas salgadas, banha a cidade de Veneza.

O palco e cenário desta história é a bela Verona, com suas inúmeras casas e fortificados palácios de pedras, e suas compridas e estreitas vielas. Nela, sobre as pontes cujos arcos ligam as margens das águas azuladas do rio, amanhecia um domingo de julho. Saindo dessas margens, e embrenhando-se pela cidade em meio aos seus cidadãos, dois homens armados de espada e broquel provocavam uma revoada de pombos na larga praça.

– Eu lhe dou minha palavra, Gregório: nós não iremos levar desaforos para casa!

– É claro, Sansão, caso contrário nos tomariam por tolos.

– Preste atenção: quando fico zangado, puxo logo a espada!

– Sim, mas se quiser permanecer vivo, trate de puxar o pescoço para fora do nó da forca.

– É que se mexem comigo...

– Então tome cuidado, Sansão, para não se irritar tão facilmente.

– Mas se até um cachorro da família dos Montechios me deixa irritado, Gregório!

– Se você ficar irritado, vai é sair correndo, isso sim.

– De jeito nenhum... Cachorro, homem ou mulher, qualquer um que seja, se for Montecchio, eu o enfrentarei.

– Que nada, Sansão. A pendência é entre os nossos amos e entre nós, que somos seus servidores.

– Como assim?

– Ora, Sansão... Nossos amos duelam entre si, e nós duelamos com os servidores do inimigo.

– Por isso mesmo, Gregório... Serei tirano e cruel com todos os que vier a enfrentar, sejam homens ou mulheres!

Criados do senhor Capuleto, Sansão e Gregório já estavam com os ânimos acalorados apesar do sol baixo do amanhecer. Fiéis ao seu senhor, anteviam, logo adiante, a grande oportunidade de demonstrar suas iras.

– Vamos, Sansão, prepare suas armas que aí vêm dois criados da casa dos Montecchios.

– Minha espada já está nua, Gregório. Se quiser provocá-los, vá em frente que eu guardo suas costas.

– Como assim? Virando-se e saindo em disparada? – ironiza Gregório.

– Não tenha medo de mim!

– Ora essa, Sansão! E por que eu o temeria?

– É melhor ficarmos com a lei do nosso lado... Que eles comecem!

– Vou aticá-los...

Em nome da rivalidade entre as duas famílias, os criados de Capuleto começavam a atormentar Abraão e Baltasar, criados do senhor Montecchio.

– Os senhores estão nos provocando? – indaga Abraão.

– Não – responde Sansão, irônico.

– Está procurando briga, senhor? – insiste Abraão.

– Por quê, o senhor está querendo brigar? – devolve Gregório.